

Ambiente Econômico

Que venha 2024!

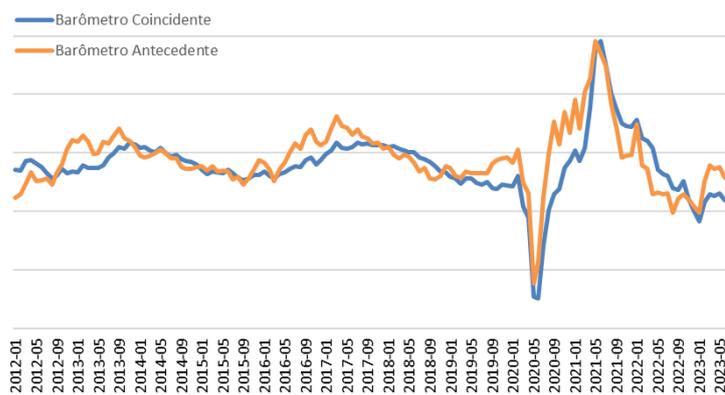
A Trendhunter é uma das mais respeitadas empresas dedicadas a decifrar tendências de consumo no mundo. Agora no mês de Julho ela divulgou o seu relatório apontando o que será visto, inclusive no varejo, no ano de 2024. Antecipar-se pode significar diferenciação e consequentemente sucesso e resultados positivos. A seguir algumas das principais tendências apontadas:

- As empresas estão incorporando *chatbots* apoiados em Inteligência Artificial para atender os clientes instantaneamente e em escala;
- Empresas de eletroeletrônicos estão oferecendo pequenas geladeiras que simulam o ciclo do sol e assim preservam mais os alimentos, além de propiciar economia nos gastos;
- Marcas de tecnologia estão lançando aparelhos que podem passar por processos de upgrade e serem reparados pelos próprios usuários;
- Varejistas estão contratando colaboradores remotos que atuam com avatares realistas dentro das lojas apoiando clientes no PDV;
- Marcas estão reduzindo o desperdício de embalagens de *delivery* e *takeaway* com design que valoriza encaixes e dobras;
- Vídeos curtos que aprimoram as experiências de compras digitais;
- Varejistas estão tornando as lojas mais amigáveis aos clientes mais maduros, inclusive com zonas específicas de compra dentro das lojas;
- Embalagens carbono neutras começam a ser prioridade para marcas focadas em proteção ambiental;
- Marcas tradicionais em cosméticos estão usando a demanda por sustentabilidade como gancho para se reinventar e reter clientes;
- Produtos de maquiagem cada vez mais direcionados a pessoas com peles sensíveis;
- Marcas de cosméticos passam a oferecer apresentações de seus produtos e refs com foco em deslocamentos e viagens;
- Marcas de produtos de limpeza passam a incorporar conceitos de aromaterapia e tratamentos de pele em seus produtos;
- Farmacêuticas criam embalagens que atendam pessoas com necessidades especiais tais como: portadores de Parkinson e artrite ou com dificuldade de leitura.

Vale a pena observar

A Fundação Getúlio Vargas em parceria com o Instituto KOF de Zurique, desenvolvem dois indicadores que avaliam a saúde econômica Global: o **Barômetro Coincidente** e o **Antecedente** da Economia Global. O primeiro caiu 1,4 pontos em Junho ante Maio atingindo 83,9 pontos. O segundo, também em Junho, caiu para 91,7 com queda de 3,3 pontos percentuais. O **Barômetro Coincidente** avalia a situação atual da economia no mundo, enquanto que o **Antecedente**, antecipa entre 3 e 6 meses os ciclos econômicos. A queda dos dois indicadores em Junho foi motivada, principalmente, pela resiliência de desafios à economia mundial. A persistência da inflação e a continuidade do conflito armado na Europa também ajudam na composição da percepção negativa.

Barômetros Globais - Últimos 10 anos
KOF Institute/ FGV/IBRE



Dashboard

↑ Confiança do Consumidor FGV

Julho 2023 **91,8**

→ Rendimento Médio

Abr-Mai-Jun 2023 R\$ 2.941,00

↓ Desemprego PNAD Contínua

Abr-Mai-Jun 2023 **8,8%**

→ Massa Salarial

Abr-Mai-Jun R\$ 281.614 milhões

↓ Varejo (PMC)

Maio 2023 **-1,0%**
Acumulado 2023 **1,3%**

↓ Inflação

Junho 2023 **3,16%**

Destaques do Mês*

Projeção Itaú (11/07/2023)

Em 2023, o Brasil deve crescer 2,3%, igual valor de Junho. Taxa SELIC chegando a 12,00% a.a. (12,5% em Junho) e o Dólar a R\$ 5,00 (Era R\$ 5,03 em Junho) no final de 2023. PIB para 2024 ainda muito pequeno e igual a 1,5%. Projeções do PIB e Dólar em 2023 semelhantes às do mês de Junho.

Banco Central – Boletim Focus (28/07/2023)

Para o ano de 2023, as previsões para o Brasil mostram-se melhores do que as anteriores para a previsão de crescimento do PIB em 2,24 %, taxa Selic a 12,00% e taxa de câmbio em R\$ 4,91 para US\$1. Previsão do PIB para 2024 de 1,30% (Em Abril era de 1,28%).

Projeção Bradesco (10/07/2023)

O PIB Brasileiro deve subir 2,1% em 2023 (mesmo valor de Junho), com a agropecuária puxando esta subida com 11,26%. A previsão de crescimento do varejo é de 0,96% (Era 0,21% em Junho). Para 2024, a previsão de crescimento do PIB é de 1,50%. Previsões melhoradas para o crescimento do varejo.

Indústria

Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física - IBGE

Em Maio de 2023, a Indústria subiu 1,9% em comparação com Maio de 2022. Acumulado de 2023 é de -0,4% até Maio.



As influências positivas mais importantes foram assinaladas por máquinas e equipamentos (12,4%) e petróleo (7,7%).

Serviços

Pesquisa Mensal de Serviços - IBGE

O indicador de serviços cresceu 4,7% em Maio de 2023 frente a Maio de 2022. A taxa anualizada passou para 6,4% em Maio de 2023. É a 27ª taxa positiva seguida.



Ganhos mais significativos em transportes (2,2%), serviços prestados às famílias (1,1%) e Outros Serviços (0,6%).

A indústria mostra o seu valor

O IBGE divulgou a PIA – Pesquisa Industrial Anual, referente ao ano de 2021. Neste estudo é possível identificar alguns pontos que mostram uma indústria que apesar de forte, ainda não encontrou o seu real posicionamento. Seguem alguns pontos de destaque:

- Em 2021, a indústria ocupava 8,1 milhões de pessoas e pagou R\$ 352,1 bilhões em salários. As Indústrias de Transformação detinham 97,4% dos postos de trabalho do setor.
- Desde 2012, houve uma redução de 8,6% na ocupação, com menos 758,6 mil vagas: 9,3 mil nas Indústrias extrativas e 749,3 mil nas Indústrias de transformação.
- Entre 2012 e 2021, a remuneração média mensal, medida em salários mínimos, caiu em 25 das 29 atividades.
- A receita líquida da indústria chegou a R\$ 5,6 trilhões em 2021, sendo R\$ 456,7 bilhões das Indústrias extrativas e R\$ 5,1 trilhões das Indústrias de transformação.
- Em 2020, o país tinha 325,8 mil indústrias com uma ou mais pessoas ocupadas, sendo 6,3 mil nas Indústrias extrativas e 319,5 mil nas Indústrias de transformação.
- Em 2021, a indústria alimentícia representava 21,5% da receita líquida de vendas da indústria brasileira, com sua participação crescendo 2,3 p.p. ante 2012.
- no mesmo período, a participação da indústria automobilística caiu 3,7 p.p.
- Entre 2012 e 2021, as atividades que mais empregaram foram: Fabricação de produtos alimentícios (22,5%), Confecção de artigos do vestuário e acessórios (7,0%); Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (6,0%); Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (5,5%); Fabricação de produtos de minerais não-metálicos (5,4%).